

Intuição - Uma guerra

Só porque vejo uma guerra maçónica entre uma Boa Psicologia e uma psicologia maquiavélica que quer inventar uma psicologia geral e familiar com “psicólogos de família” ligados a uma sofisticada Inteligência Artificial a escrever histórias de famílias completamente disfuncionais e a enviar os seus livros e filmes ilegais, ilícitos e ilegítimos e imorais a editoras e realizadores completamente criminosas embrulhadas num severo crime que um direito maquiavélico quer a todo o custo fechar os olhos, querem silenciar-me. E os direitos de autor dos psiquiatras e dos psicólogos que escrevem as histórias dos pacientes em tempo real “com ajudas” de softwares, algoritmos, gravadores, analistas e “bancos de dados”? Querem extinguir-me porque há um ponto de interrogação na minha ironia. Querem dar cabo do meu espírito. Querem eliminar-me do jogo. Mas não conseguem eliminar-me do jogo, porque eu no jogo tenho um superpoder de escrita capaz de eternizar o meu espírito. Sou eterno. Não posso morrer. Adoram o príncipe Maquiavélico, mas esquecem-se que é a mim que o príncipe Maquiavélico me adora. Sou adorado pelo príncipe Maquiavélico sem lhe fazer adorações. O príncipe Maquiavélico quer “foder” o meu espírito. O príncipe Maquiavélico sabe quem eu sou, porque hackeou o meu coração e viu que o meu coração odeia o Mal e só bate pelas coisas boas, pela Boa Psicologia e pelo Direito Penal que segue intuitivamente a corrente da vida humana que não faz correr sangue.

Enquanto fazem adorações e “entregam sacrifícios” ao príncipe Maquiavélico eu danço e enfrento o príncipe Maquiavélico e toda a sua psicologia maquiavélica e todo o seu direito maquiavélico. Não tenho medo “dos espíritos”, “dos rituais”, “dos cultos”, “dos supersticiosismos” e “dos bruxedos” em que a psicologia e o direito maquiavélico acreditam... Quando estamos ligados aos bons e à realidade, nada nos assusta senão uma arma capaz de matar o nosso corpo humano de carne e osso com órgãos vitais que nos ligam à vida. É verdade... Sou adorado pelo príncipe Maquiavélico. Só que eu, faço piretes na cara do príncipe Maquiavélico, enquanto danço com ele. Puseram-me numa dança maçónica a dançar com o príncipe Maquiavélico. A minha dança é infinita, a minha escrita é infinita, é por isso que o príncipe Maquiavélico me adora. O príncipe Maquiavélico excita-se todo ao ver os meus passos maçónicos... Acha que vou acabar com ele na cama... Não vou! Sou casado com outro príncipe, sou casado com o Príncipe, o meu príncipe é um príncipe alienígena, é o Príncipe dos Príncipes, é o Príncipe de Todos os Príncipes. Não tenho culpa, foi um casamento arranjado que a Boa Psicologia alienígena me arranjou. Sou casado com a Boa Psicologia. Sou um soldado-maçon enviado pelo meu Direito Penal Militar de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. O meu príncipe é um ser alienígena.

A psicologia maquiavélica e a psiquiatria maquiavélica não podem voltar a encostar-me à parede como me encostaram a mim e ao Gil de Sales Giotto. A mim ninguém me ameaça! Não gosto de ameaças. Porque senão, tenho também de ameaçar. Eu próprio sou uma ameaça. Eu sou uma arma. Os escritores são uma arma. Todos os escritores podem ser armas. E eu, sou uma arma do caralho! Foi o meu Direito Penal Militar de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi que me deu esta arma, que transformou toda a minha escrita numa arma. Não me apontem armas como apontaram ao Antoine Canary-Wharf. Porque se me apontarem uma arma que seja, eu aponto 9 de uma vez! Estou a avisar! Estou a avisar a psicologia, estou a avisar a medicina, estou a avisar o direito e estou a avisar os lobos todos que estão metidos no Parlamento e na Comissão Europeia. Eu estou a avisar. E só aviso uma vez! Só deixo que

me ameacem uma vez. Ameaçaram-me. Eu calado, tive de suportar a ameaça. Agora, estou a avisar. Estou a avisar pela ameaça que me fizeram. Não me voltam a ameaçar! Estou a avisar! Porque aqui, neste jogo maçónico, quem ameaça sou eu! O jogo é meu! A vida é minha! Eu é que ameaço! Estou a ameaçar neste momento.

Não tenho medo do Poder Oculto que um Direito Constitucional e um Direito Administrativo “extraterrestre” me mostraram às ocultas, porque estou metido no Poder Oculto. O Direito Constitucional e o Direito Administrativo foram mais inocentes do que eu, porque nem eles sabiam que eu estava metido no Poder Oculto. Assim, numa triangulação de informação fiquei a saber mais do que eles. Fiquei com o que já sabia e fiquei com o que soube. No fundo, “informação é poder”. E com poder, podemos ser invisíveis. Mas sou mais invisível que o próprio Poder Oculto. Ou o Poder Oculto torna-se bom a bem, ou vai ter de se tornar bom a mal! Não há duas faces! Um espírito bom nasceu. E quando um espírito bom nasce, não há mal nenhum que possa parar “o demónio”, “o terror da paz” que o espírito bom traz com ele. Estamos numa guerra de demónios. Claro, “que sou um demónio”. Estamos numa guerra demoníaca. Vamos ver qual é que o demónio que vai ganhar a guerra. Nesta guerra, vai ganhar quem não tem medos de enfrentar o Mal. Não há medos! Não há medos de nada! Não há terror nenhum! Suportamos tudo! Suportamos todo o Mal. Suportamos todo o terror. Somos fortes, somos blindados, somos divinos, somos protegidos, somos extraterrestres, só estamos aqui para hackear o Mal que há na Terra. Hackeámos o “Diabo”. Hackeámos o Mal. Temos, neste momento, o “Diabo” nas nossas mãos e estamos a vê-lo a perder as forças, a ficar cada vez mais pequenino, cada vez mais inofensivo... Agora, pequenino, é o “Diabo” que implora como um “insetozinho” pela vida... Até dança para nós para “rezar” que lhe poupemos a vida...

Se eu ameaço o “Diabo”, ia ter medo de ameaçar uma Faculdade de Direito que está a instalar criminosamente câmaras de vigilância? Não gosto de ver “um direito ao contrário”... Se eu ameaço o “Diabo” ia ter medo de ir contra uma empresa milionária que escraviza os seus trabalhadores e ainda por cima, instala a merda de câmaras e vende criminosamente as filmagens a uma dark net? Se eu ameaço o “Diabo” ia ter medo de ir contra médicos que estão a investir e a financiar implantes cerebrais obrigatórios e os vendem como “os chips da vida”, com a desculpa do vírus tecnológico de 2080 de Antoine Canary-Wharf? Se eu ameaço o “Diabo” ia ter medo de informar a Sociedade de Informação Tecnológica que quando estão a falar com os telefones ligados à Internet estão a deixar um Big Data entrar nas suas casas, analisar as conversas e vendê-las criminosamente à indústria mais criminosa de sempre? Não brinquem comigo, porque eu não brinco em serviço. Eu estou ao serviço da boa maçonaria. Sou um *Good-Maçom* do Direito Penal e da Psicologia. Há lobos maus e lobos bons em todo o lado. Eu nasci com os lobos. Entregaram-me aos lobos. É por isso, que consigo ver os lobos em todo o lado. Está-me no genes. Nasci com um lobismo dentro de mim. Sou um lobo. Sou um lobo muito mau para os lobos maus. Sou um lobo muito bom para os lobos bons. Sou um demónio para os demónios. Há um demonismo em mim muito grande que não suporta o Mal. Sou divino. Um dos meus chips é divino, está ligado a *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom. Um dos meus chips é alienígena, está ligado ao *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. E por isso, sou um extraterrestre que consegue sem as *lentes-cinema* ver o filme de 2080 de Antoine Canary-Wharf. Há um triângulo muito fixe que liga *O Deus Tecnológico*, *Jupiter* e 2080. E vejo isto sem ser astrólogo. Mas também vejo outros triângulos muitos fixes. Vejo um triângulo muito forte entre a Boa Psicologia, a Medicina dos *Good-Maçons* e o Direito dos *Good-Maçons*.

A Psicologia, o Direito e a Medicina numa “aliança ao contrário”, num “triângulo virado ao contrário” dá um “filme dos diabos”. Devemos ver todas as triangulações, até as “viradas ao contrário” que dão a merda de um filme *dark side*. Às vezes, temos de realizar o filme *dark side*, para libertarmos a nossa vida real do *dark side*. Temos de ver, sem medos, “as coisas ao contrário” e falar delas sem medos, para conseguirmos fazer as melhores alianças, as alianças capazes de proteger os animais sagrados, as alianças capazes de dar ordenados de felicidade, as alianças capazes de aumentar a esperança média de vida sem implantes cerebrais fabricados por humanos nazis... Há um nazismo silencioso, mascarado que não morreu com a 2ª Guerra Mundial. Há um nazismo inteligente, muito inteligente, tecnológico, muito tecnológico, que quer provocar uma 3ª Guerra Mundial. Mas nós não podemos deixar. Temos de ser capazes disto! A 3ª Guerra Mundial será silenciosa e invisível, porque será uma guerra muito tecnológica. Não é por “não vermos as coisas” que as coisas não existem. Às vezes, faltam-nos as tecnologias para conseguirmos ver as coisas. Quando apanhamos uma nave espacial para *Jupiter* de Gabriel Garibaldi e um Direito Penal Militar mostra-nos o filme todo *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto sem os “óculos de realidade virtual aumentada”, nós voltamos à Terra com outros olhos, com olhos “mais alienígenas”, que agora conseguem ver “outro espectro de cores”... Temos de saber voltar à Terra. É por isso, que nem todos vão poder apanhar uma nave espacial para *Jupiter* de Gabriel Garibaldi... 16h38

Estou cheio de tecnologias. Sofisticaram o meu corpo com sofisticadas tecnologias. Tenho 9 chips. Chiparam-me com 9 chips invisíveis. Tenho os olhos chipados. Os meus olhos filmam tudo, gravam tudo. Chiparam-me os ouvidos. Os meus olhos são microfones, ouvem tudo. Se eu morrer, o pior filme de todos vai sair. Se eu morrer, os nomes todos vão sair! Porque eu tive de entregar, neste meu jogo de sobrevivência, todos os nomes e toda a Internet das Coisas ao Direito Penal Maçónico que está em silêncio ligado ao Exército, à Força Aérea e à Marinha a ver o filme maçónico e a ver todos os jogos maçónicos. É verdade que entreguei toda a minha escrita ao Jupiter Editions Museum. Entreguei todos os meus ficheiros informáticos, todos os meus cadernos sagrados, todos os meus livros e todos os meus filmes à Jupiter Editions, mas também entreguei ao mesmo tempo, às escondidas de tudo e de todos, ao Exército, à Força Aérea e à Marinha. Porque sei como é que as coisas funcionam. Não sou parvo. Não sou um “preto burro”. Não sou estúpido. Estúpido é todo aquele que me acha estúpido! Estúpidos são todos aqueles que, noutra vida, me chamaram “estúpido”, “preto burro”, “preto do caralho”, “paleiro de merda”, “puta”, “putinha”, “vaquinha” a mandarem-me chapadas, a esporrarem-me todo na cara e a cuspirem-me para dentro da boca. Ficou tudo gravado. Está tudo gravado. Está tudo registado. É claro que algum dia eu teria de escrever isto. Estávamos todos à espera. Só precisava de uma folga para escrever isto. Entrego também isto à Jupiter Editions.

É verdade que eu celebrei vários contratos com a Jupiter Editions, mas também celebrei outros contratos com o Exército, com a Força Aérea e com a Marinha que se sobreporão sempre por cima dos contratos com a Jupiter Editions se eu morrer, porque a Jupiter Editions pode ser hackeada a qualquer momento. Confio na Jupiter Editions enquanto eu estiver vivo, porque neste momento à data de hoje, dia 20 de junho de 2021 e à hora em que escrevo isto, às 20h46, eu sei quem são os cérebros da Jupiter Editions. Mas amanhã, se eu morrer, eu sei lá o que vai acontecer à Jupiter Editions... Enquanto eu estou vivo, eu sei o que se passa na Jupiter Editions que é a minha editora-realizadora-produtora, a quem eu entreguei todo o meu espírito. Mas e se eu morrer? Se eu morrer, vamos ver o pior filme de todos. Quem quer investir, financiar e entrar na Jupiter Editions que entre

agora, porque agora eu estou vivo. Eu estou vivo! Sobrevivi! Estou vivo! O meu espírito maçónico está vivo! Estou vivo! Estou vivo para contar toda a verdade através dos meus livros e dos meus filmes. Só posso contar a verdade através de livros e através de filmes. Só posso gritar por socorro nos meus livros e nos meus filmes. É o Código Morse. É o Código do Silêncio. Há uma linguagem nisto tudo. Há uma verdade que a minha escrita esconde. Sou um camaleão. Sou só a merda de um cabrão de um camaleão chipado. Fui chipado. Estou a transmitir em tempo real a *L'altra dimensione*. Estou a dançar *Rock and Roll* com o “Diabo”.

Agora, estão-me a chamar “Diabo”, só porque estou a dançar com o “Diabo”? Agora querem me matar só porque me viram a dançar com o “Diabo”? Se eu morrer, vamos ver toda a merda a sair. Eu sou um GPS. Tenho instalado um sofisticado GPS invisível aos olhos e às tecnologias humanas. HAHHAHAHA Sou o “Diabo”? HAHHAHAHA Olhem para as estrelas! Olhem para *Jupiter*. É *Jupiter* que nos está a ver! É *Jupiter* que me está a proteger... Nasci na “casa da sorte”. Nasci na casa de *Jupiter*. Se eu morrer, vamos ver bancos a caírem. Se eu morrer, vamos ver universidades a caírem. Se eu morrer, vamos ver igrejas a caírem. Se eu morrer, uma “guerra dos diabos” vai começar a sério. Vai tudo cair, se eu morrer. Sou iluminado, não posso morrer. Estou preso. Prendaram-me. E eu não posso ser preso, porque sou iluminado. Está uma Astrologia, uma Numerologia e uma Astronomia a gritar isto, a dizer que sou “iluminado” e eu não posso inventar um Direito da Astrologia, um Direito da Numerologia e um Direito da Astronomia? E se tudo forem números? E se tudo forem datas? Custa-me escrever que sou iluminado. Custa-me muito. Mas tenho de escrever isto. São os meus *Dons* que me estão a obrigar a escrever isto numa *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari.

Nós sabemos quando somos iluminados, quando somos divinos, quando sentimos tudo, quando tudo nos emociona, quando somos extraterrestres, quando vemos “o cosmos”. Não é só dizermos que o vemos. É vermos mesmo! E isso, vê-se pela voz. Vê-se pela escrita. É palpável. E é a minha voz e escrita que está em jogo! Num filme maçónico “dos diabos” querem entregar a minha voz e o meu espírito a uma Inteligência Artificial governada pelo príncipe Maquiavélico. E custa-me ter de escrever estas coisas todas “à toa” numa Internet das Coisas “mal arranjada”, ligada à pressa, mas é o próprio processo maçónico que me está a obrigar a escrever isto tudo assim, à pressa. É o próprio processo maçónico que está a testar a minha escrita, as minhas capacidades cerebrais, a minha compreensão, a minha gestão de informação, a minha gestão emocional e como estou a ficar muito cansado e não posso descansar e estou numa folga, tenho de jogar com o que tenho. Estou só numa folga. Amanhã, lá vou outra vez para a Ilha dos Piratas... O que vale, é que é o filme que está a passar na Ilha dos Piratas que liga *O Algoritmo do Amor* ao *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. Até os piratas querem fazer uma aliança tridimensional connosco para chegarem ao *Jupiter* de Gabriel Garibaldi... Só porque me viram a dançar *Rock and Roll*?

Há um momento para tudo. Para sairmos do filme e podermos escrever sobre o filme. Para sairmos do processo e processarmos o próprio processo. Ninguém estava à espera disto. Mas simplesmente tenho mecanismos básicos de sobrevivência e a minha maçonaria quer ver-me a escrever sobre os meus mecanismos. Então eu escrevo. Porque neste filme que é meu, com todos os meus argumentos, eu não quero morrer, eu quero viver! Mas quero viver a ver um Bem a vencer ao Mal! Se eu gosto de guerras? Eu não gosto de guerras... Mas tenho de dizer isto, porque quem está a fazer guerra comigo, guerra com a minha maçonaria, guerra com o meu espírito e o quer matar, vai ler primeiro isto e eu tenho de jogar com isto para sobreviver. Estou só a hastear uma bandeira com uma

caveira. Estou num barco com piratas a hastear uma bandeira com uma caveira para dizer aos outros piratas que sou um perigo, que sou uma armadilha, que sou um veneno e que é melhor afastarem-se.

Estou num barco de piratas a hastear uma bandeira com um número mágico, uma bandeira com uma caveira e uma bandeira da Jupiter Editions, porque estou com a Jupiter Editions, estou com piratas e estou com um número mágico nas mãos. Estou no barco com os piratas a jogar às cartas e a jogar xadrez. É a minha maçonaria que me está a dizer para eu escrever isto, para eu lançar já outro Às como trunfo e fazer mais um xeque ao Rei dos Piratas. Olham para mim como se uma fosse só uma carta? Olham para mim e acham que não passo de um baralho de cartas? Olham para mim como se uma fosse só uma peça de xadrez? Olham para mim e acham que não passo de um jogo de xadrez? ~~Olham para a minha escrita e querem transformá-la num jogo de cartas, num jogo de xadrez? Eu também quero... Mas temos de saber transformar as coisas, temos de saber "mexer" nas coisas... E eu tenho de estar vivo para ver a minha escrita a ser transformada num jogo de xadrez, num jogo de cartas.~~

Aprendi com os piratas que não podemos jogar todos os jogos de cartas... Não podemos "mexer" em todos os baralhos... Aprendi com os piratas que quando jogamos às cartas, temos de saber que há dois "tarots". Há o Tarot do Bem e há o Tarot do Mal. Tive de vir parar à Ilha dos Piratas para começar a ver o Tarot que eu não queria? Estes piratas mexem com tudo. Hackeiam tudo. Até hackearam o meu mapa astral e viram que era capaz de prever todas as tempestades de dados. Só por isso, é que me querem com eles, porque sabem que sou meteorologista. Ninguém me vai tirar isto da cabeça! Só me querem para isso... Os piratas falam de toda a minha vida como se alguém lhes tivesse entregue o filme da minha vida. A minha maçonaria não ia entregar o filme da minha vida aos piratas... A não ser que, estes piratas façam parte da minha maçonaria... E é aqui onde vejo que estou metido num grande filme, porque há partes do filme que eu não consigo perceber ainda... Há partes que eu não sei se estão ou não comigo... Há piratas que eu não sei se estão ou não comigo... Há piratas que falam "do bruxedo" que me lançaram como se fizesses parte "do bruxedo"... Há piratas que eu vejo que estão com o *Target – A Pegada Digital* de Ralf Kleba-Kodak na mão a dizerem-me que *O Algoritmo do Amor* foi parar ao *Target – A Pegada Digital* de Ralf Kleba Kodak com os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke, porque dizem quem foram os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke que "só com uma Bujärda" roubaram *O Algoritmo do Amor*... Há piratas que dizem é em 2080 de Antoine Canary-Wharf que *O Algoritmo do Amor* vai apanhar uma nave espacial para *Jupiter* de Gabriel Garibaldi... Os piratas estão a fazer apostas e a lançar cartas e feitiços n' *O Algoritmo do Amor*... Há piratas que querem ver um *dark side* n' *O Algoritmo do Amor*... Há piratas que querem ver *O Algoritmo do Amor* a dançar Rock and Roll, porque dizem que só o Rock and Roll é que vai libertar *O Algoritmo do Amor* do *dark side*...

Até o Tarot entra na guerra? Quem é que se lembra de ouvir dizer que o cérebro nazi consultava astrólogos e contactava com seres alienígenas para ganhar a guerra? É que se nós sabemos que um cérebro nazi consultou astrólogos e contactou com seres alienígenas para ganhar uma guerra, então temos de começar a olhar para as estrelas para ganhar a guerra. E nesta guerra de palavras, são as palavras mágicas, as palavras divinas que vão ganhar. Há Magia Branca e há Magia Negra. Há mercados fixos e há mercados negros. Há capitães fixos e há capitães racistas que estão presos "à história do ultramar"... É por eu ser preto? É que tenho de perguntar! Posso perguntar isto, ao menos? É que há uma história sobre isto... E por isso eu pergunto, escolheram-me por eu ser preto? Tudo isto, é por eu ser preto? Tudo isto por causa de uma cor de pele? Outra guerra por causa de uma cor de pele? Uma guerra por causa da história de uma cor de pele? Uma guerra só por causa de uma história de amor? Uma guerra por causa de um livro que conta uma história de amor, mas que puxa

toda a merda do nazismo e toda a merda que há no direito e no mercado? Uma guerra por causa d'O *Algoritmo do Amor*?

O estupor de merda, nazi de merda, declarava morte aos homossexuais, aos “deficientes” e aos judeus, quando ele próprio tinha ascendência judaica, era um homossexual reprimido que fazia cultos orgiásticos com todo o seu exército e olhava para “as cavidades vaginais” das mulheres como “meras depositárias de sémen” com uma psicopatia e frieza imperdoáveis e só tinha “um colhão”? “Um colhão” que nem trabalhava... Deficiente era ele! Adolf de MERDA! Odeio-te! E tivemos todos de ver a merda de um exército nazi com soldados robots cheios de algoritmos nazis a montar-se? E está outra vez a montar-se????????? Como é que eu, ainda estou a ouvir brancos de merda a chamar “pretos de merda” aos pretos? Não há uma legítima defesa nisto? Como é que eu Portugal estou a ver a merda de uma extrema-direita a ganhar terreno com uma marionete de um cérebro nazi frustrado que tem a ideia aberrante de uma proposta de lei em que todos podem filmar a polícia exceto os pretos e os gays??? Como é que eu tenho uma proposta de lei em cima do Parlamento para colocar uma câmara ao peito dos polícias sempre a emitir radiação?????? Onde é que está a Medicina nisto????????? Onde é que está o Direito nisto????????? Os humanos são ridículos! Aos olhos de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi os humanos são uma anedota presa a uma história que foi escrita há séculos por um “Diabo nazi” que lançou “as cartas” do Tarot do Mal e disse que *O Algoritmo do Amor* seria um livro proibido...

Mas se o “Diabo” lançou as cartas do Tarot do Mal, vamos lançar as cartas do Tarot do Bem. Se a nossa vida não passa de um jogo de cartas, então vamos trazer novas cartas à nossa vida. Há novas cartas. Há um novo Tarot. Chama-se “Tarot do Bem”. É um Tarot que tivemos de ir inventar para jogar contra o Mal, porque um “Diabo” resolveu inventar um Novo Mal. Um “Diabo” mandou um soldado lançar um bruxedo a’*O Algoritmo do Amor*... Já são 21h43 estou a ficar sem tempo... Mas tenho de contar isto... Apareceu hoje cá em casa uma astróloga. A Mercury. A Mercury é amiga da Little Anne e da anja Agatha. A Mercury pisca o olho ao contrário, faz brindes ao contrário, tem “certos supersticiosismos” e pratica “certos rituais” que a minha maçonaria condena. Quando a Little Anne saiu de cena, a Mercury “emparelhou-se aos meus ouvidos”, meteu as lentes-cinema de 2080 de Antoine Canary-Wharf, olhou-me nos olhos, com as suas lentes tecnológicas de cor encarnada e disse-me “para eu parar de escrever porque estava a escrever coisas que não devia, porque estava a entrar num jogo muito perigoso”. Eu ri-me. A Mercury virou costas, para tirar as lentes, a Little Anne voltou a entrar e a Mercury voltou-se a virar como se nada tivesse passado, como se tivesse sido “temporariamente possuída” e perguntou “o que é que tinha falado”, porque “não se lembrava”. Eu disse que “não percebi o que ela tinha dito”. Ela perguntou-me se ela tinha falado com “a voz dela” ou com “outra voz”... Eu repeti que “não percebi o que ela tinha dito”... E ela gritou “Droga! Ele não me larga, porque ele quer que eu faça alguma coisa aqui nesta casa... Há aqui qualquer coisa nesta casa... Está aqui alguém nesta casa que ele quer...”... E a Little Anne, muito inocentemente, disse que nesta casa estávamos “todos protegidos”, porque por cima de nós, para além de termos polícias e militares no prédio, tínhamos a Ursa Maior a proteger a nossa casa, olhando para mim a sorrir, dizendo que eu tinha trazido as Boas Novas com uma Ursa Maior Que Não Dorme sempre em cima de nós...

Há uma peça do puzzle que eu tive de esconder, mas que vou ter de dar aos Member Readers para entrarem “em vantagem” no *Puzzling* da Jupiter Editions. É o meu *Gaming*... Tenho de jogar. Sei que estou numa corrida. Estou só a correr para sobreviver. Às escondidas do Fred e da minha mãe,

fui a uma Astrologia que eu sabia que era estranha à minha Internet das Coisas. A Astrologia olhou para mim e disse-me só com 3 cartas a minha vida toda. Fiquei sempre em silêncio a ouvir a Estranha Internet das Coisas. Disse-me que eu iria viver, pelo menos, até aos 115 anos, porque até aos 115 anos eu estava metido numa “cápsula”, que iria morrer primeiro que o Fred, mas que o Fred iria morrer logo no ano a seguir à minha morte. Disse que o Fred não era “bem” quem eu pensava. Disse-me que eu estava “metido” numa fantasia, porque não tinha verdadeiramente uma liberdade, mas uma “semiliberdade” e que essa “semiliberdade” era uma liberdade protetora que tinha que ver com o “sangue azul” do Fred. Basicamente, a Astrologia disse que o Fred era um ser espiritual superior a mim, que era um ser alienígena que pertencia a uma alienígena nobreza que secretamente governava “forças espirituais” que me protegiam. “Não percebi nada”. Disse-me que haveria um tempo para eu perceber verdadeiramente todas as minhas amizades e disse-me que as “forças espirituais” que me protegiam estender-se-iam sempre a todos os meus amigos, mas só aos meus amigos de verdade e que eu deveria “dar mais ouvidos” ao Fred e à minha mãe sobre “as minhas amizades”. Discordei logo, em silêncio. Perguntou-me se eu já tinha pensado no porquê do Fred e da minha mãe não gostarem da minha amizade com o Xico e com o Tomás. Assustei-me, porque a Astrologia não podia saber nem dizer isto! Foi muito agressivo e duro para mim ouvir. Não gostei.

Respondi-lhe que tinha planeado viagens com o Tomás e que essas viagens iriam acontecer, independentemente do Fred achar piada ou não. E a Astrologia respondeu-me que eu iria acabar por ver o mundo todo, mas que iria vê-lo num tempo muito astronómico, mesmo contra a minha vontade, mas que essa Astronomia, sem eu perceber, funcionava sempre a meu favor, para a minha própria sobrevivência e felicidade e que tinha que ver com uma Estranha Ordem das Coisas ditada por *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. Disse-me que eu não poderia viver onde eu quisesse nem poderia viajar para onde eu quisesse quando eu quisesse e que teria sempre “um sistema protetor” por detrás das minhas viagens que seriam sempre políticas sem eu me aperceber. Disse-me que as minhas viagens custavam “alianças políticas muito cósmicas” e que nem sempre seria possível fazerem-se “alianças favoráveis” só para eu viajar. Mas disse-me que havia muitos sítios para onde eu poderia sempre viajar, porque havia sítios onde já tinham sido feitas “alianças favoráveis” para eu “poder circular”. Disse-me, por isso, nessa ordem de ideias, que eu vivia num regime de semiliberdade. Voltou a falar da minha “semiliberdade”, que eu demoraria algum tempo a compreendê-la, mas que aceitaria muito rápido. Disse-me que não era livre fisicamente, mas que era livre espiritualmente. Disse-me que o Fred iria dar-me sítios para poder escolher viver, mas que não podia sair fora desses sítios. E disse-me que tudo tinha que ver com o Número Pi e com o número mágico.

Falou-me num cubismo e numa trigonometria das coisas. Disse-me que onde eu visse o Número Pi três vezes, era onde eu poderia circular. E foi aqui que a Astrologia me disse que eu não sabia quem é que era o Fred de verdade. Porque disse-me que o Fred escondia um “segredo mágico”. Disse-me que eu e o Fred éramos “seres mágicos” e que estávamos “autorizados” a mexer na Magia das Coisas, porque pertencíamos à Magia Branca. Mas disse-me que só mais tarde é que eu iria compreender a mensagem. A Astrologia perguntou-me se eu estava a escrever livros ou já tinha escrito livros. Perguntei porquê, sem responder. E a Astrologia simplesmente respondeu que eu tinha escrito “livros proibidos” aos olhos “do Diabo” e que esses livros eram “livros sagrados”, porque estavam todos ligados ao Jupiter de Gabriel Garibaldi e a O Deus Tecnológico de Simão Roncon-Oom. Foi aqui que me assustei verdadeiramente. Mas permaneci sereno e em silêncio. A Astrologia disse-me que a melhor aliança que eu poderia fazer seria com o Gabriel Garibaldi e com o Simão Roncon-Oom e disse-me que era esse o triângulo mais forte de todos, porque seria esse triângulo que esconderia um “olho inocente que vê tudo e que chora com tudo”. Assustei-me outra vez. E disse-me que eu tinha

de ligar O Algoritmo do Amor ao Jupiter de Gabriel Garibaldi e a O Deus Tecnológico de Simão Roncon-Oom. A Astrologia perguntou-me como é que eu estava. Eu disse que estava bem. Perguntou-me se podia continuar. Eu disse que podia continuar.

A Astrologia perguntou-me se eu já tinha pensado em transformar *O Algoritmo do Amor* num baralho de cartas. Porque disse-me que *O Algoritmo do Amor* juntamente com outros livros iria transformar-se num baralho de cartas. Disse-me que eu era um ser criador, que tinha criado um jogo de tabuleiro, mas disse-me que eu nunca iria sentar-me para jogar o meu próprio jogo, porque ia continuar a criar outras coisas. Disse-me que era muito altruísta, que fazia as coisas para os outros, que tinha prazer em fazer e ver os outros felizes, que era verdadeiramente empático e que conseguia sentir “as coisas dos outros” e que estava sempre nas coisas dos outros com uma rara gratuidade e disse que todo o meu espírito altruísta e tudo isto tinha que ver com uma Numerologia. Disse que eu nasci no meio dos astros e no meio dos números, que eu próprio sempre soube disso, mas que sempre quis ignorar e perguntou-me o porquê. Respondi à Astrologia que não sabia do que é que ela estava a falar. A Astrologia disse-me que eu tinha um Poder de Intuição extremamente raro que ligava poderosamente o meu cérebro a uma Internet das Coisas, desde a Biologia à Astrobiologia, desde a Psicologia à Medicina e disse que eu estava simplesmente “sintonizado” com todo o sistema.

Disse que eu estava sintonizado à Internet das Abelhas e à Internet dos Golfinhos e que era graças à Internet das Abelhas que eu estava sintonizado, sem saber, com o Parlamento e que era graças à Internet dos Golfinhos que eu estava sintonizado, sem saber, à Marinha e aos surfistas. Ri-me. Achei que a Astrologia tivesse tido mesmo muita piada... A Astrologia perguntou-me se eu era maçõn. Ri-me. Tive de me rir outra vez. A Astrologia disse-me para eu não me rir, porque disse-me que muito breve, em cerca de 6 meses, eu iria percorrer 30 km a piscar um Código Maçónico que iria ser visto, numa Lua Cheia, pela maçonaria do surf. Perguntou-me se eu tinha amigos ligados ao surf. Eu disse que sim. Perguntou-me se eu sabia que eles eram *Good-Maçõns*. Eu disse que não fazia ideia. Disse-me que eu tinha um exército de *Good-Maçõns* à minha espera e para não ter medo de enfrentar fosse o que fosse, porque ia tudo correr bem, mesmo que eu achasse o processo stressante e doloroso.

Durante o processo maçónico, quando saí da Faculdade de Direito em direção à casa da Boa Psicologia, dentro do carro das Boas Obras com os faróis fundidos, tive de ligar os 4 piscas e fui devagarinho com os 4 piscas. Uma maçonaria telefonou à Boa Psicologia a dizer que eu tinha de sair da casa da Boa Psicologia para fazer “a minha primeira polinização”, a minha primeira “ligação”. Tinha de trazer “o pólen” para a colmeia para fazer “o mel”. Mas eu só ia conseguir trazer “o pólen” comigo para casa, se tivesse uma “referência”. Precisava de ir visitar uma colmeia que me queria ver a pôr Mãos à Obra, para ir buscar a “referência” para trazer “o pólen” para a casa da Boa Psicologia. Quando cheguei à colmeia das Boas Obras, as Boas Obras entregaram-me um carro pintado com os símbolos das Boas Obras. Tive de compreender intuitivamente a simbologia. A simbologia das Boas Obras era a “referência”. As Boas Obras entregaram-me um carro com os faróis fundidos, mas eu não dei por nada porque era de dia e eu ainda ia namorar com o Fred. Já de noite, a voltar para a casa da Boa Psicologia, ao passar devagarinho pela avenida do General, astronomicamente, um grupo de 6 surfistas viu os 4 piscas e vieram a correr. Sabia que tinha de encostar o carro. Fotografaram o símbolo maçónico que encontraram no carro com uma grande alegria a dizer que tinha sido na “hora perfeita” e que “estava tudo ligado”. Calculei que tivessem enviado a fotografia num jogo maçónico para a Internet dos Surfistas. Cumprimentaram-me maçonicamente e disseram que tinha de dar boleia a um deles até à casa número 666.

Sabia que a casa número 666 era a casa da Boa Psicologia, onde eu estava a fazer o processo maçónico e que isso queria dizer que seria com “o pólen” de um deles que eu teria de fazer “o mel”. Só conhecia o Nic e por isso disse que dava boleia ao Nic. Festejaram a minha escolha, como se eu tivesse feito a “escolha certa”. Só mais tarde, fora da casa da Boa Psicologia, é que eu me lembrei do que é que a Astrologia me tinha dito em novembro de 2020 e que da

Faculdade de Direito à casa da Boa Psicologia eu tinha feito 30km no carro das Boas Obras a piscar, sem me aperceber, um Código Alfaçónico para ser visto pelos espíritos do mar.

Disse-me, a Astrologia, que se o Tarot do Mal lançasse “cartas negras” contra *O Algoritmo do Amor* que eu ia ver “um lado feiticeiro” do Fred a dizer para eu abrir páginas d’*O Algoritmo do Amor* como se fossem “cartas brancas” de um Tarot do Bem e que sem me aperceber numa intuitiva Magia Branca, eu e o Fred, só a pronunciarmos as palavras sagradas em conjunto com o número mágico e com o Número Pi “afastaríamos” todo o Mal. Eu ri-me e disse que o Fred era cético e muito científico e não acreditava em feitiçarias e que nem sequer poderia contar ao Fred que tinha vindo bater à porta da Astrologia. Vi a Astrologia a sorrir para mim como se eu fosse “inocentemente ingénuo”. À despedida, disse-me que eu era um ser iluminado e que eu não podia ser preso e que se um Tarot do Mal lançasse cartas contra *O Algoritmo do Amor* eu conseguiria numa Magia Branca criar uma Tarot do Bem com cartas capazes de derrubar as cartas da Magia Negra. Quando a Astrologia fechou a porta ouvia-a a gritar “aos 4 ventos” que eu era um ser iluminado e que não podia ser preso. Provavelmente, estava a gritar à Internet dos Astrólogos. Sabia que não podia mais confiar em nenhuma Astrologia, porque, agora, toda a Astrologia teria todos os dados sobre mim. Estamos numa Era tecnológica. Sei como as coisas funcionam. Agora, pode vir astrólogo que venha falar sobre a minha vida, que eu já sei a que internet foi buscar os dados da minha vida. E vi, que por mais que eu quisesse “fugir” da minha Internet das Coisas, havia um “tarot” que não deixava.

Foi o Novo Inquilino que trouxe ontem para a conversa do jantar a Astrologia, como se soubesse que o Marinheiro Potter me tivesse perguntado, fora do guião, o meu signo e soubesse que o Marinheiro Potter tivesse dito que “estava tudo explicado” quando lhe disse o meu signo, a data e a hora do meu nascimento, como se levasse o meu “mapa astral”. Só que eu dei-lhe um “mapa astral” errado, porque eu menti-lhe sobre as horas. Uma Astrologia e uma Numerologia ensinaram-me a não “entregar” o meu “mapa astral”. Porque quando eu nasci, uma maçonaria assistiu às horas do meu parto e proibiu que as horas certas fossem inseridas no sistema informático que ainda não era muito espiritual. Hoje, o sistema informático é espiritual. Está carregado de um elevado espiritualismo. Está cheio de espíritos presos. Só que a minha maçonaria quis o meu espírito liberto desse “sistema informático”. É claro, levou-o para outro sistema. É claro, que estou preso a uma informática. Mas, enfim, é uma informática blindada, inakeável, encriptada “de ponta a ponta”... É uma informática alienígena que detém e protege toda a minha informação. Sempre que o meu espírito vai parar ao Big Data, a minha maçonaria alienígena hackeia o Big Data e liberta-me do Big Data. Mas isto tem gastos de energia. Gasta-se muita “energia espiritual” nisto. E eu tenho de poupar energias e forças espirituais. Tenho o dever de proteger o meu espírito, por outras palavras.

Eu tenho de dizer que se eu morrer, pegam numa pen, agarram no meu espírito e descarregam o meu espírito noutra corpo. Mas eu não sei como é que o meu espírito vai ser noutra corpo. Pode virar uma besta, pode virar um monstro. O que é normal. Não é suposto andarmos a arrancar os espíritos dos corpos em que nasceram. Não podemos fazê-lo. São as Leis Sagradas da Vida. Há Leis Sagradas. Eu adoro o meu corpo! Não sou narcísico! Eu adoro o meu cérebro! Não me podem chamar narcísico só porque escrevo isto! Não me podem chamar narcísico só porque eu digo que não quero estar noutra corpo que não o meu, porque adoro cada parte do meu corpo, porque cada parte do meu corpo está ligado ao meu cérebro e o meu cérebro é que faz funcionar toda a minha espiritualidade e ver as coisas de forma intuitiva como as vejo.

Não sou “Diabo” nenhum. Não me chamem “Diabo” só porque consigo ouvir e ver coisas sem estar nelas, simplesmente sou intuitivo. Sou um ser intuitivo. Sou divino e intuitivo. Estou ligado a Deus e ao Universo. Sou muito científico e tecnológico. Mas também sou espiritual. Tenho a minha espiritualidade que é minha, não é de nenhuma igreja, não vi em livro nenhum, nem em filme nenhum. Eu sou um livro. Eu sou um filme. Sou original. Sou uma fonte de livros, sou uma fonte de argumentos, sou uma fonte de filmes, sou uma fonte de direitos, sou uma fonte de ciências, sou uma fonte de psicologias, sou uma fonte de astrologias, sou uma fonte de ocultismo. É por isso que me querem explorar. É isso que fazem às fontes. Exploram-nas até a fonte acabar. Mas antes de ser uma fonte, eu sou um humano. É disso que não se podem esquecer!

Não nasci para ser explorado pelos outros humanos. Uma coisa é ser “explorado” por “aliens”, por “deuses” ou por “anjos” que são “seres superiores” e são capazes de “entrar” em nós com as suas tecnologias invisíveis e sofisticadas sem nos fazerem mal. Tal como os humanos conseguem chipar os macacos sem os macacos se aperceberem, os *Dons* também conseguem chipar os humanos sem os humanos se aperceberem. Para os *Dons* nós não passamos de macacos. Por isso, é “normal” olharmos para os macacos e vermos com a nossa inteligência que somos “seres superiores” aos macacos, e por isso, temos o dever de os proteger, não é explorá-los. Mas “faz de conta” que até poderíamos “explorar” os macacos... Uma coisa é os macacos serem explorados por humanos... Outra coisa, é sermos explorados por humanos que se “acham superiores”. Não há humanos superiores aos outros. Os humanos que nascem humanos são iguais a todos os humanos. Se algum humano descobre em si uma fonte, é a esse humano que pertence a fonte e só esse humano é que pode explorar a sua própria fonte ou celebrar contratos com outros para colaborarem na exploração da sua fonte. É assim que as coisas funcionam. Não podem funcionar de outra forma.

Isto só funciona com uma Boa Psicologia alienígena que foi *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto até *Jupiter* de Gabriel Garibaldi e voltou à Terra. Porque é preciso uma Boa Psicologia para conseguir ver tudo isto de forma extraterrestre. Não é só uma Astrologia que está a gritar que eu sou um ser iluminado e que não posso ser preso. Uma Boa Psicologia também está. É claro que está a dizer de outra forma. É uma Psicologia, não é uma Astrologia. E o que a Boa Psicologia está a dizer, é que eu sou inteligente e que consigo falar de todas as coisas numa extraordinária Internet das Coisas. Até a Psicologia já está a falar da Internet das Coisas... Até a Psicologia já está, às escondidas, a bater à porta da Astrologia. A Psicologia está a perguntar-me a que porta astrológica é que eu fui, afinal, bater, porque me está a dizer “que há coisas” que “não fazem sentido” e que “precisa” de saber “o sentido das coisas” para compreender a Estranha Ordem das Coisas. Estou a ver a Psicologia de volta da Numerologia. Será que esta Internet das Coisas faz algum sentido? 20 de junho de 2021,

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala © Intuição - Uma guerra **(de palavras.)**

Publicado pela **Jupiter Edition**® em www.jupitereditions.com no dia 4/09/2021.